

Manifesto da Chapa 11 para o CRP14/MS



Psicologia com Compromisso Ético-Político no Cuidar da Profissão

Contextualização dos acontecimentos:

A Psicologia trabalha com pessoas, populações e sociedade, contudo, não podemos deixar de considerar que cada tempo e espaço, ou seja, cada momento histórico produz um cenário específico de inserção da atuação de profissionais da psicologia. Assim, para conseguir olhar e dizer sobre a psicologia brasileira é necessário compreender o campo social em que ela está inserida.

O Brasil - e o mundo - tem experienciado uma conjuntura demarcada por instabilidade social, econômica e política, a adoção de discursos negacionistas e disseminação de Fake News, os ataques continuados à democracia que, na atualidade, conseguimos visualizar os desdobramentos na contribuição para o crescimento do desemprego, o retorno do Brasil ao mapa da fome, além de guerras e conflitos que temos acompanhado com Rússia e Ucrânia, Israel e Irã, o desmonte das políticas ambientais em razão de uma lógica de mercado e o aumento das desigualdades sociais que ampliam os sentimentos de insegurança, desconfiança e medo, de modo mais marcante nos grupos vulneráveis - violência contra a população negra, mulheres, os povos indígenas, idosos, LGBTQIA+, dentre outros.

Os ataques às instituições democráticas, o discurso de ódio e propagação massiva de Fake News, a tentativa de cerceamento e de controlar meios de comunicação, repressões a movimentos sociais, o fortalecimento, em um cenário mundial, de democracias liberais e regimes autoritários e atitudes autoritárias de lideranças políticas e intimidações direcionadas ao Estado de Direito brasileiro.

Neste sentido, fazemo-nos o seguinte questionamento: Como pode a psicologia se comprometer em face aos acontecimentos contemporâneos no que concerne à formação de profissionais que reflete diretamente na prática do exercício profissional da Psicologia?

A Psicologia Diante dos Fatos: Compromissos e Desafios

A Psicologia é plural e diversa, ao longo de sua história podemos compreender distintas formas de atuação e que vêm ganhando reconhecimento e notoriedade enquanto profissão em diversos campos, portanto, é preciso afirmar qual psicologia defendemos diante de acontecimentos de um passado que se atualiza no presente e produz não somente cuidados e nichos de trabalho, mas também violência e violação de direitos.

Por isso, este coletivo se alia a grupos engajados na luta e defesa aos Direitos Humanos, trazendo uma perspectiva para a autarquia do Sistema Conselhos de Psicologia e outras entidades da psicologia brasileira de construir uma frente ampla e democrática cuja atuação perante a sociedade esteja pautada em uma psicologia qualificada para uma atuação pluriversal.

A Psicologia que queremos é com compromisso ético-político, que se posicione de forma crítica ao considerar o contexto sociocultural e pluriverso das pessoas em suas necessidades e potencialidades, com intuito de fortalecer o Estado de Direito e promover a garantia de uma construção de sociedade mais justa e inclusiva, no combate à desinformação, ao discurso de ódio e autoritarismo, agenciando diálogos democráticos, compondo junto aos movimentos sociais e à participação cidadã.

Acreditamos que boas práticas no exercício profissional se relacionam a uma consistente formação presencial, que não se fundamente em perspectivas universais, neutras, binárias, ou cuja visão de humano se constitui como hierarquicamente superior às demais existências. Provocamos a categoria de profissional para a responsabilidade de assumir uma formação que deve ser contínua, participativa com as instituições/entidades da área e engajada com os compromissos da psicologia brasileira e as necessidades do nosso território.

Consideramos que a psicologia deve acompanhar os processos de inovação e das tecnologias da informação e comunicação (TIDCs) e seus desdobramentos nas suas mais diversas modalidades (atendimento on-line, inteligência artificial, avaliação remota, divulgação nas redes sociais e outras TIDCs), como ferramentas que podem



ser potencialmente direcionadas no fazer da prática psicológica, desde que priorize uma prática crítica, reflexiva, pensada para o bem comum e na atuação ética.

Diante deste cenário que convoca a psicologia ao debate e embate das profundas instabilidades e violação de direitos, a Psicologia se afirma como ciência e profissão, no que diz respeito a ser ferramenta ética e política de resistência, oferecendo diálogos concretos na construção de orientação às/aos profissionais que atuam na linha de frente dos desafios contemporâneos. Nós, profissionais da psicologia, somos desafiadas/os, diariamente, a desconstruir narrativas de ódio, a desnaturalização das desigualdades, raça/cor/etnia, gênero, preconceitos e discriminações por meio de práticas clínicas, institucionais e sociais que fortaleçam o pensamento crítico voltados para um cuidado com saúde coletiva seja ela mental, social, educacional ou outros determinantes que envolvam a sociedade.

Dessa forma, levantamos nossas bandeiras:

- Democracia e justiça social por meio do combate ao fascismo, ao racismo, ao machismo, ao capacitismo, à LGBTfobia, ao etarismo e a todas as formas de discriminação, preconceito e opressão;
 - Promoção dos direitos universais da diferença, o combate às desigualdades sociais, a luta pela eliminação da fome, de geração de renda e moradia por meio da articulação entre movimentos sociais e por condições dignas de existência humana;
 - Defesa e compromisso das políticas públicas universais – SUS, SUAS, Educação - como direito igualitário de toda população;
 - Defesa do exercício profissional em condições dignas de trabalho articulando parcerias às entidades científicas, profissionais, sindicais e estudantis da Psicologia;
 - Articulação com IES formadoras em Psicologia em defesa da formação ética e de qualidade, da ciência, da laicidade, da pluralidade teórico-metodológica, contra a precarização e mercantilização no campo da Educação;
- 

- Fortalecimento da Psicologia, enquanto ciência e profissão, possibilitando a análise e a intervenção sobre diferentes fenômenos da atualidade, sob diferentes perspectivas teóricas contribuindo para o bem viver, a qualidade de vida e a promoção da saúde e da cidadania, em diferentes contextos.
- Construção de incidência política junto aos poderes executivo, legislativo e judiciário na articulação da atuação da psicologia junto aos serviços das políticas públicas, no que concerne a condições dignas e de qualidade de trabalho, perfil de contratação e concursos públicos.

São nessas perspectivas que nossa atuação exige mais do que técnicas isoladas. Ademais, trata-se de uma aposta na atuação em psicologia fundamentada no compromisso com realidades diversas e que em face delas nos mobilizamos demandando um engajamento político, envolvimento com o coletivo no que concerne às práticas dentro dos setores privados e públicos - no consultório, nas instituições, nas políticas públicas pleiteando uma psicologia que crie condições de cuidar de uma sociedade que possa ter direitos de existências frente às pluralidades.

Diante desse panorama, nossa Chapa, concorrente ao XI Plenário do Conselho Regional de Psicologia do Mato Grosso do Sul - CRP14/MS, por defender o compromisso social ético-político da psicologia e o bem comum e bem-viver, chega à categoria profissional com o convite a caminhar conosco no desenvolvimento de nossos projetos que objetivam a construção de uma Psicologia que seja transformadora da realidade por meio do *fazer e do saber* psicológico no MS.

São propostas da nossa chapa para no próximo triênio (2025-2028):

1. Ampliar a territorialização e interiorização das ações de orientação e fiscalização direcionadas à ética profissional, aos Direitos Humanos e ao compromisso social da Psicologia Brasileira;
2. Promover a aproximação com profissionais da psicologia do interior com objetivo de diálogo e escuta em relação às demandas do território.

3. Desenvolver um planejamento de forma participativa garantindo a execução das propostas aprovadas no 12º COREPsi - Congresso Regional da Psicologia e 12º CNP - Congresso Nacional da Psicologia;
4. Acompanhar e colaborar na implementação da Lei n. 13.935/2019 que insere psicólogas e assistentes sociais na rede pública de educação básica no Estado e municípios;
5. Ampliar e garantir orientações formativas às representações em Conselhos de Controle Social e de Garantia de Direitos nos âmbitos Estadual e Municipal (Capital e Interior);
6. Fortalecer a agenda de ações junto às esferas do poder público a fim de defender pautas importantes para a Psicologia (Direitos Humanos, Políticas Públicas, 30 horas, Piso Salarial, regulamentação da psicoterapia, entre outras);
7. Promover o fortalecimento dos fóruns estaduais que agregam profissionais e estudantes das diversas áreas de atuação da psicologia, tais como, fórum de Ética e fórum Sul-Mato-Grossense da Luta Antimanicomial (FSMLA).
8. Promover os debates com os profissionais sobre atuação da psicologia às questões dos povos originários, populações LGBTQIA+ e relações de gênero, populações negras e de matrizes africanas, pessoas com deficiência e sobre relações de poder e seus impactos nas atividades da psicologia;
9. Avançar nas discussões sobre as novas tecnologias de comunicação, informação, inteligência artificial (IA), as *Fakes News* e seus os impactos no exercício profissional;
10. Finalizar o processo do projeto de construção da nova sede do CRP14/MS;
11. Atuar pela constante modernização dos processos de trabalho e dos serviços oferecidos, buscando mais tecnologia, agilidade e eficiência;
12. Regulamentar fluxos e processos internos para uma melhor gestão administrativa-financeira.
13. Regulamentar, via edital, o financiamento de eventos e propostas de outras instituições relacionadas ao exercício da psicologia enquanto profissão.
14. Promover ações para contribuir com o desenvolvimento da Psicologia como campo científico e prática profissional.

